

ESTRUTURALISMO LINGÜÍSTICO

Prof.Ms.Giselda dos Santos Costa

CEFET-PI/ UNED -Floriano – 2000

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar uma análise da lingüística estrutural cuja importância foi inegável para o desenvolvimento da lingüística moderna. Na primeira parte faremos uma rápida retrospectiva histórica antes da lingüística ser considerada uma ciência da linguagem e abordaremos os principais trabalhos antes do século XX, século inicial do movimento chamado estruturalismo.

A seguir, apresentaremos as características e as teorias deste movimento na Europa e nos Estados Unidos, dando especial ênfase às idéias do suíço Ferdinand Saussure, cuja contribuição foi de fundamental importância para a lingüística dos nossos tempos. Finalizando, analisaremos alguns pontos positivos e negativos deste movimento de tanta importância para a evolução da área de pesquisa da ciência da linguagem.

2. HISTÓRICO

Os estudos realizados por Leroy (1971) mostram que a especulação lingüística sobre linguagem já vem há milhares de anos. Os antigos hindus por motivos religiosos foram levados a estudar sua língua. Depois, os gramáticos hindus – dos quais o mais célebre é Pānini (cerca do século IV a.C.) dedicaram-se ao estudo do valor e do emprego das palavras e constituíram o ponto de partida à criação da gramática comparada. Porém, eram estudos puramente estáticos relativos apenas ao sânscrito. (antiga língua da Índia).

Segundo o mesmo autor os gregos não deixaram de sua língua nenhuma descrição comparável à dos hindus. Eles especularam as origens da língua, as relações entre os objetos e seus nomes e aperfeiçoaram as teorias gramaticais. Para Leroy (1971) os latinos mostraram-se bons discípulos dos gregos, mas seus gramáticos, assim como os seus filósofos não tiveram consciência do interesse que poderia apresentar, para o estado de sua própria língua. Entretanto, destaca-se o nome de Varrão, que fez grande esforço para definir a Gramática ao mesmo tempo como ciência e como arte, e que vislumbrou com mais lucidez que os gregos, o valor da oposição de aspectos no sistema do verbo.

Leroy (1971) escreve: a partir do século XV, a tradição gramatical greco-romana, que até então imperara, perdeu importância à medida que avançava o estudo das línguas vernáculas e exóticas. Nesta época surge a gramática geral de Port-Royal, redigida por estudiosos franceses no século XVII. Esta gramática preparou a abordagem histórica da língua que caracterizou os estudos lingüísticos do século XVIII e abriu caminho ao comparativismo do século seguinte.

Segundo o mesmo autor (1971:27), a gramática de Port-Royal “quer explicar os fatos, demonstrar que a linguagem, imagem do pensamento, se funda na Razão, em suma, construir, de acordo com a lógica, uma espécie de esquema de linguagem ao qual, de bom ou de mau agrado, as múltiplas aparências da língua real devem submeter-se”. Já no século XIX, lingüistas europeus, concentraram na filologia, ou seja, a análise histórica e comparação de línguas. Eles estudaram textos escritos e procuraram mudanças com o passar do tempo relacionando uma língua com a outra.

Século considerado o marco inicial da lingüística contemporânea. Portanto foi no século XX , com o estruturalismo , que a lingüística moderna alcançou o seu ponto mais elevado. Esse momento tem sua origem com a publicação do Cours de Lingüistique Générale, do lingüístico suíço Ferdinand de Saussure, em 1916 que é considerado o marco inicial da lingüística moderna.

3. ESTRUTURALISMO

3.1 Estruturalismo Europeu

O termo estruturalismo em lingüística serve para designar uma corrente de pensamento do início do século XX, fundamentada na afirmação de Ferdinand de Saussure de que “a língua não é um conglomerado de elementos heterogêneos; é um sistema articulado, onde tudo está ligado, onde tudo é solidário e onde cada elemento tira seu valor de sua posição estrutural” (Saussure, citado em Leroy (1971:109).

Para fundamentar suas afirmações, Saussure estabeleceu uma série de definições e distinções sobre a natureza na linguagem, que se podem resumir nos seguintes pontos Leroy (1971):

1. A diferenciação ente langue (língua), é a parte social da linguagem, externa ao indivíduo, que não pode nem criá-la nem modificá-la, e a parole (fala), é o momento individual, no sentido da realidade psicofisiológico do ato lingüístico particular.

2. A consideração do signo lingüístico. Saussure (1969:18) afirma que “a língua é conhecida como um sistema de Signos”. Que faz a ligação entre o significante (imagem acústica) e um significado (conceito), cuja relação arbitrária se defini em termos paradigmáticos (imagens de outros elementos na memória) ou sintagmáticos (todos elementos da língua se relacionam com outro, formando cadeias de enunciados).

3. A distinção entre o estudo sincrônico da língua, ou seja, a descrição do estado estrutural da língua em um dado momento, e o estudo diacrônico, descrição da evolução histórica da língua, que leva em conta os diferentes estágios sincrônicos. Saussure considerou prioritário os estudos sincrônicos, que permite revelar a estrutura essencial da linguagem: "A língua é um sistema em que todas as partes podem e devem ser consideradas em sua solidariedade sincrônica " (Saussure,p.102). Surge então a lingüística sincrônica que constitui os alicerces do estruturalismo.

Os lingüistas encontraram nas idéias renovadoras de Saussure o ponto de partida para desenvolver novos métodos e teorias. Foi o caso da chamada Escola de Praga, Escola de Genebra e a Escola de Copenhague. Coseriu (1980) afirma que a Escola de Praga surgida em 1925 a 1939 liderou o Circulo lingüístico de Praga, através de seus membros mais influentes, os russos Raman Jakobson e N. S. Trubetskoj, este último um dos mais importantes, é considerado o verdadeiro e efetivo criador da fonologia, com os seus Fundamentos de fonologia. Os integrantes da escola de Praga assinalaram a importância da fonologia no sistema da língua.

Elia (1978) cita que a base das distinções realizadas por Saussure entre língua e discurso, sincronia e diacronia, os lingüistas da escola de Praga proclamaram a necessidade de se fazer distinção entre fonologia e fonética, dois termos usados até então para definir a ciência dos sons. Segundo eles, a fonologia estuda as funções lingüísticas dos sons, os fonemas, enquanto a fonética se preocupa com a produção e as características dos sons da fala. À escola de Praga deveu-se também a definição de fonema como a unidade mínima do significante que está no plano da língua, assim como o conceito de traços pertinentes, distintivos ou funcionais dos fonemas.

Os lingüistas escandinavos Viggo Brøndal e Louis Hjelmslev, criadores da teoria da linguagem conhecida como glossemática, foram os principais representantes do Círculo Lingüístico de Copenhague, fundado em 1931, e que também se inspirou nos conceitos de língua, discurso, sincronia e estrutura de Saussure. Coube a Hjelmslev criar uma das mais conhecidas e precisas definições da lingüística estrutural (Leroy, 1971:114): "conjunto de pesquisas baseadas na hipótese de que é cientificamente legítimo descrever uma língua como, essencialmente, uma unidade autônoma de dependências internas ou, numa só palavra, uma estrutura".

3.2. Estruturalismo Americano

O surgimento do estruturalismo nos Estados Unidos foi condicionado pela análise descritiva das centenas de línguas ameríndias no final do século XIX. A necessidade de buscar princípios metodológicos apropriados para a análise dessas línguas, em grande parte desconhecidas e ágrafas (não escritas), resultou num enfoque antropológico e etnológico desses estudos (Coseriu, 1980). Os pesquisadores pretendiam reconstruir as civilizações primitivas, cujas estruturas lingüísticas consideravam indissociáveis do contexto social e cultural em que se haviam originado. Escreve Coseriu: nesse sentido destacaram-se os trabalhos de Franz Boas e de seu discípulo Edward Sapir.

Para Boas toda língua possui uma gramática peculiar com categorias de descrição apropriadas. Sapir, sob influência de Boas, acentuou o aspecto sincrônico e formal dos fatos lingüísticos, o que o levou a estabelecer a noção de fonema. Entretanto Leonard Bloomfield com a publicação de um livro *Language* (1933) foi considerado como fundador do estruturalismo americano, que além de Boas e Sapir, teve presentes as idéias de Saussure. Segundo Coseriu (1980), Bloomfield criou uma metodologia e uma terminologia na lingüística descritiva norte-americana.

Lepschy (1975) apresenta que para obter o máximo rigor científico no estudo da linguagem, Bloomfield adotou um enfoque behaviorista em sua análise lingüística e definiu a linguagem em termos de respostas a estímulos. O autor excluiu de suas considerações, quase completamente, alusões à significação ou à semântica.

Com base no mesmo pressuposto teórico de Lepschy (1975) o estruturalismo de Bloomfield era eminentemente analítico e descritivo e centrava-se no estudo da morfologia e da sintaxe: ao partir da frase como unidade máxima analisável, empregava métodos de redução que permitiam decompô-la em seus elementos constituintes imediatos, até chegar ao morfema, unidade mínima indivisível.

Dessa forma, Bloomfield influenciou os lingüísticos americanos que dedicaram sua atenção à análise formal dos fatos lingüísticos, seja por desdobramento ou por ampliação de sua idéias e sugestões, ou ainda pela crítica a alguns dos procedimentos utilizados, como é o caso de Noam Chomsky.

3.3. Gramática Gerativo-Transformacional

A publicação de *Syntactic Structures* (1957; *Estruturas sintáticas*), do americano Noam Chomsky, deu nova orientação aos estudos lingüísticos modernos. Neste trabalho, segundo (Kristeva, 1969), Chomsky tenta criar uma nova teoria gramatical, marca do tecnicismo e da cientificidade de uma formulação matemática, sem recorrer à semântica. Chomsky reagia contra as hipóteses teóricas do distribucionalismo (fora discípulo de Zellig S. Harris) e expunha o que deveria ser, em sua opinião, o objetivo da lingüística (Lyons, 1970): a formulação de uma gramática que, por meio de um número finito de

regras, fosse capaz de gerar todas as frases de um idioma, do mesmo modo que um falante pode formar um número infinito de frases em sua língua, mesmo quando nunca as tenha ouvido ou pronunciado.

Tais regras, afirmou Chomsky citado em Lyons (1970), não são leis da natureza. Foram construídas pela mente durante a aquisição do conhecimento e podem ser considerados princípios universais da linguagem. A tese representou uma negação frontal do behaviorismo. A capacidade do sujeito falante de formar e de reconhecer frases gramaticais na infinidade das construções possíveis de uma língua, Chomsky chama de competência; e a realização concreta dessa capacidade, ele denomina desempenho.

Portanto em vez de aceitar o postulado behaviorista de que a língua é um “sistema de hábitos”, Chomsky opta pela posição cartesiano idealista das “idéias inatas” (Kristeva, 1969:293). Desta forma, para Chomsky, o aspecto criador está na língua (competência), ao passo que para Saussure, está na fala (desempenho). Em suas formulações sobre essa gramática, Chomsky distinguiu três componentes: o sintático, com função geradora; o fonológico, a imagem acústica da estrutura elaborada pelo componente sintático; e o semântico, que interpreta essa imagem.

Em oposição à gramática estruturalista dos distribucionalistas, que se baseava na análise dos constituintes imediatos, Chomsky analisou as estruturas das orações em dois níveis, o profundo e o superficial, para indicar as transformações produzidas ao se passar de um nível para outro e as regras que regem as transformações (Lepschy, 1975). Esses conceitos explicam a razão do termo gramática gerativo-transformacional e fundamentaram grande parte dos estudos lingüísticos realizados depois de Chomsky.

4. ASPECTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DO ESTRUTURALISMO

4.1 Aspectos Negativos

Alguns dos aspectos negativos submetidos a uma análise mais atenta do estruturalismo são colocados em questão em Ducrot (1968) que daremos uma ênfase maior nos seguintes tópicos:

1. As teorias estruturalistas consideram que a descrição do corpus é o objeto último do lingüista. Considerando acabado, homogêneo e sincrônico sem fazer referência ao falante.

2. Põem de lado o valor significativo das formas lingüísticas, esquecendo que as significações estão na base da comunicação humana. Numa visão mecanicista, explicam a organização e o funcionamento dessas formas lingüísticas através de técnicas cada vez mais objetivas e rigorosas, que não dão conta dos inúmeros fatos e riquezas da língua.

3. Principalmente para L. Bloomfield e o estruturalismo norte-americano, a língua é definida como uma estrutura abstrata e neutra e ignora a função do contexto e as relações do interlocutor com a realidade. “Consideram impossível definir o sentido e a relação do locutor com o mundo real (segundo eles, fatores demasiados entram em jogo, somos incapazes de ordenar de maneira explícita os traços pertinentes da situação)” (Dicionário de Lingüística, 1973:248)

4.2 Aspectos Positivos

Analizamos os aspectos positivos com a mesma base teórica já mencionada nos aspectos negativos (Ducrot, 1968). Poderemos citar os seguintes pontos:

1. As dicotomias saussurianas permitiram à lingüística moderna dar um grande avanço nas pesquisas com a distinção entre sincronia e diacronia, relações sintagmáticas e paradigmáticas. A primeira distinção nos permite conhecer que o falante e ouvinte de uma língua é influenciado pela sociedade e contexto histórico do momento, assim a variabilidade de uso tem conformidade com as variações de espaço, sócio-cultuais, individuais etc, em oposição à tendência de considerar determinadas formas, muitas vezes arcaicas, como corretas. Através do eixo sintagmático e paradigmático se descobrem as potencialidades da língua, o caráter recursivo dessas regras.

2. A teoria lingüística gerativo-transformacional revolucionou conceitos e trouxe um elemento novo: o de que a linguagem humana é criativa, e de que a capacidade (competence) de um falante consegue produzir um número ilimitado de frases, que determina a aceitabilidade da língua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as teorias estruturalistas representam o grande marco para o desenvolvimento das pesquisas da lingüística moderna. Foram de grande importância as teorias dos lingüísticos pertencentes a este movimento; tanto os europeus quanto os americanos. Porém não podemos deixar de citar o nome do suíço Ferdinand de Saussure, cujas teorias deram o “ponta-pé” inicial para o desenvolvimento da ciência da linguagem, pois foi justamente partindo dessas teorias que os lingüistas puderam ampliar os conhecimentos, bem como acrescentar novas concepções.

Observamos também, por um lado, que a nova gramática gerativo-transformacional representou um movimento em oposição ao então predominante estruturalismo, mas por outro lado ambos se opõe radicalmente à rigidez da lingüística prescritiva. Lingüística essa, que dá a noção de certo ou errado. Aquilo que não estiver de acordo com as normas, com as regras gramaticais, é classificado como errado. Esta teoria predomina desse meado do século XVIII até o início do século XX, e é ainda encontrada no currículo de muitas escolas hoje.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSERIU, Eugenio. 1980. **Lições de lingüística geral**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico.
- DUCROT, Oswald. 1968. **Estruturalismo e lingüística**. São Paulo, Cultrix.
- DUBOIS, J. (org) 1968. **Dicionário de lingüística**. São Paulo. Cultrix.
- ELIA, Silvio. 1978. **Orientação da lingüística moderna**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico.
- KRISTEVA, Julia.(ed.) 1969. **História da linguagem**. Lisboa, Portugal.
- LEROY, Maurice. 1971. **As grandes correntes da lingüística moderna**. Rio de Janeiro, ao livro técnico.
- LYONS, J. 1970. **As idéias de Chomsky**. São Paulo, Cultrix.
- LEPSCHY, C. Giulio. 1975. **A lingüística estrutural**. São Paulo, Perpectiva.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo. Cultrix